

DANÇA DOS MASCARADOS: UM ATRATIVO TURÍSTICO EM POTENCIAL NA REGIÃO DO PANTANAL

Bruna Figueiredo
Jessyé Figueiredo
Luciana Oyadomari

Resumo

Este trabalho foi elaborado com a finalidade de demonstrar a importância dos aspectos simbólicos da Dança dos Mascarados da cidade de Poconé, para o fomento do turismo local. Estes aspectos decodificados na comunidade poconeana, servirão como instrumento de trabalho para a preparação de um atrativo turístico diferencial na unidade geomorfológica do Pantanal. A atividade desenvolvida nesse pólo turístico possui os mesmos atrativos naturais de todas as sub-regiões do Pantanal e por isso a preocupação de se idealizar um diferencial na oferta turística desta cidade. O município de Poconé localiza-se na mesorregião do Alto Pantanal, no Estado de Mato Grosso. Possuindo uma singularidade cultural expressada pela Dança dos Mascarados, manifestação folclórica de origem ainda não esclarecida. Entretanto, há uma afirmação de que a Dança é de origem indígena com influências espanholas e portuguesas. A Dança dos Mascarados é composta por 27 integrantes, todos eles homens. Suas apresentações ocorrem em festas religiosas devido a forte cumplicidade do grupo com a fé, principalmente em São Benedito, santo padroeiro. As apresentações mais importantes são na noite de iluminação, das Festas de Divino Espírito Santo e São Benedito.

Palavras-chave: 1. turismo, 2. cultura, 3. Dança dos Mascarados

Abstract

This study was elaborated with the intention of demonstrating the importance of the symbolic aspects of the Masked Dancers in the city of Poconé for local tourism. These aspects decoded with the community of Poconé will serve as the work instrument for the preparation of a different tourist attraction in this geomorphological unit of the Pantanal. The activity

developed in this tourist centre has the same natural attractions as all the sub-regions of the Pantanal and for this reason the concern to bring about something different to offer the tourist in this city. The municipality of Poconé is situated in the mesoregion of the High Pantanal, in the State of Mato Grosso. The city has a singular cultural expression in the Masked Dancers which is a folklore manifestation the origin of which has not yet been clarified. However there is an affirmation that the group is composed of 27 members, all men. Their representations take place in religious festivals due to the strong connection of the group with their faith, mainly in Saint Benedict, their holy patron saint. The most important presentations are on the night of illumination during the Festival of the Divine Holy Spirit and Saint Benedict.

Key words: 1. tourism, 2. culture, 3. Masked Dancers

Introdução

Este artigo descreve um dos potenciais culturais da cidade de Poconé, que se localiza no Estado de Mato Grosso, com o intuito de utilizá-lo como fomento para o turismo local.

Poconé é uma das sub-regiões do Pantanal, uma unidade geomorfológica com belezas de inigualável valor, visitada por turistas do mundo inteiro.

Os componentes culturais que constituem a formação do povo poconeano são de grande valor para o desenvolvimento do turismo, pois são elementos primordiais para a satisfação do turista contemporâneo.

Dentre esses componentes culturais, a Dança dos Mascarados se insere de maneira forte no cotidiano do povo poconeano, destacando-se como uma dança folclórica de cunho religioso, que se apresenta principalmente em festas religiosas como, a de São Benedito e do Divino Espírito Santo.

Os atrativos culturais no mercado turístico

O turismo é a movimentação de pessoas que buscam satisfazer seus anseios. Ele desenvolveu de acordo com a educação humana, pois na medida em que o homem descobria novos recursos para o uso próprio, ele provocava uma motivação para sair de seu ambiente e ir em busca do desconhecido.

Devido à situação atual em que o homem vive, o turismo tem sido considerado como uma alternativa para a busca de sua origem.

Para melhor se entender o turismo, pode-se dizer que ele está organizado em um sistema que envolve em três aspectos básicos, mercado, demanda e oferta, no último dos quais os atrativos turísticos se inserem.

Atrativo é tudo o que motiva o turista a conhecer um determinado destino. Genericamente, se divide em atrativos naturais e artificiais.

Dentro deste trabalho iremos abordar os atrativos artificiais, porém, com uma divisão baseada em um teórico específico. Segundo BENI, os atrativos de uso e costumes tradicionais e populares são todas as práticas culturais tidas como específicas do próprio local ou da região que as integram.

Os atrativos culturais podem ser utilizados como ferramenta para a fomentação do turismo na qual, as localidades que possuem os mesmos atrativos turísticos, podem utilizar os recursos culturais para se distinguir no mercado, criando uma nova motivação para o turista. Dentro desta oferta turística se encontra a cidade de Poconé.

Poconé está situada na região centro-oeste do Brasil, no Estado de Mato Grosso, estando a sudoeste da capital – Cuiabá, possuindo uma área de 17.319 Km². A mesma faz parte da extensa Bacia do Prata, que originou a região denominada Pantanal Mato-grossense, que interfere significativamente no clima, na vegetação e na hidrografia do município.

Essa cidade foi inicialmente um território habitado por índios Beripoconés, e em 1.777 foi invadida por bandeirantes em virtude da descoberta de ouro abundante na região.

Embora a sua existência tenha se dado por meio da extração de minérios como o ouro, atualmente a economia poconeana está baseada na produção de pecuária, crescendo também a atividade turística, devido à existência de duas importantes rodovias que adentram o Pantanal, conhecidas como Transpantaneira e Porto Cercado.

¹ 31.067 habitantes segundo FIBGE, conforme dados publicados no Diário Oficial da União de 29 de agosto de 2000.

O município conta com 31.067 habitantes¹ divididos nas zonas urbanas e rurais, sendo que 80% dessa população são católicos e 20% pertencem a outras religiões. Uma das características dessa população são os traços fortes, provenientes da miscigenação entre europeus (espanhóis, portugueses) colonizadores, negros (mão-de-obra oriunda da África) e os índios (população nativa da região), que refletem na cultura poconeana.

Ao se falar sobre cultura poconeana pode-se afirmar que ela está baseada nos ciclos das águas pantaneiras, tanto em relação às festas religiosas quanto ao cotidiano das pessoas.

O período mais festivo é de maio a junho, momento em que ocorre a vazante. Todas estas festas são de caráter religioso, devido à influência dos portugueses desbravadores. As festas de santo envolvem religiosidade, tradição, exibição e folia. Suas origens são contadas pelos poconeanos que acompanham todas sem nenhum cansaço.

Dentre estas festas muitas se destacam, como as festas de São João que se misturam a outros santos e são personificadas com o nome dos organizadores da mesma. Estas festas apresentam características populares, como as festas de Dona Colíria, de Dona Apolônia e de Seu Damião.

A festa de Seu Damião comemora somente São João, com muitos bailes, leilões e rezas. No entanto, a festa de Dona Apolônia realiza rezas, procissões, bailes, bingos, leilões, danças, banhos de santo, tudo em torno de São João, São Gonçalo e Santo Antônio, destacando-se a apresentação da dança de São Gonçalo nesta última festa.

O auge deste período são as festas do Divino Espírito Santo e de São Benedito, que possuem a presença marcante da sociedade em relação à organização

Todas estas festas envolvem a religiosidade e a profania, ambiente favorável à presença da Dança dos Mascarados de Poconé. Regidos pelo som sedutor, pelo respeito ao santo e fervor na fé, eles transformam pequenos passos em magia, encontrada em cada olhar de quem está presente.

A Dança dos Mascarados é uma manifestação folclórica rica e misteriosa, cuja origem não está registrada. Muito se fala a seu

respeito, mas a afirmação que mais se repete dentre a população é a que veio dos índios Beripoconés e foi modificada ao longo dos anos pelos espanhóis e portugueses. O grupo dos mascarados é composto por pessoas simples, todos eles homens. O espetáculo é composto por doze coreografias de características próprias, realizadas por 27 integrantes divididos em 12 pares e três pessoas que formam a Baliza.

Galã (ou *Galão* como é regionalmente falado) é o nome dado aos integrantes que representam a figura masculina na dança; já os integrantes que personificam a imagem feminina, são chamados de *Damas*, pois estão trajados com roupas de mulher.

Cada componente da Baliza tem sua função: o do centro carrega um longo mastro de madeira (que será utilizado na 4ª parte da apresentação) enfeitado com doze fitas coloridas presas no cume a uma pequena coroa; o da direita leva consigo uma bandeirinha com a imagem de São Benedito ou de outro santo que venha a homenagear e o da esquerda segura um pedaço de madeira que será usado para apoiar os dançantes na formação de reverência aos santos e aos festeiros. Esta bandeirinha mede aproximadamente 40 por 60 centímetros possuindo na parte superior uma haste feita de pano leve e colorido, pintado à mão.

Existem também outras atribuições para os que compõem o grupo. Chefe ou mestre é a denominação dada à pessoa responsável pelo grupo. Marcante é o integrante que tem a responsabilidade de transmitir a tradição aos mais novos ensinando as coreografias, marcando os passos com um apito. Esta pessoa não precisa ser necessariamente um dançante, mas se o for, é o primeiro *galão* da fileira (também chamado de primeiro *marcante*); podemos citar também a existência de um segundo *marcante*, que é o *galão* que ocupa a sétima posição da fileira, ressaltando que já ocorreram situações nas quais uma *Dama* desempenhou esta função.

As coreografias apresentadas pelos *Mascarados* são compostas por músicas e passos peculiares e vibrantes, que fazem com que todos que ali estejam fiquem entusiasmados com o espetáculo do começo ao fim.

São doze distintas coreografias, nomeadas de *Entrada ou Cavalinho*, *Primeira*, *Segunda*, *Trança Fitas*, *Joaquina*, *Arpejada*, *Caradura*, *Maxixe de Humberto*, *Carango*, *Lundu*, *Vilão* e *Retirada*.

O espetáculo se inicia com um convite feito pela Baliza ao grupo, cumprimentando-se para logo após se posicionarem para a reverência aos festeiros ou apresentação do grupo. O pedaço de madeira enfeitado é segurado em suas extremidades para que dois integrantes segurem honrosamente a Bandeirinha além de mais quatro Mascara-dos se juntarem a eles (dois de cada lado), a fim de que a mesma seja exposta durante execução do hino a São Benedito.

A quarta parte, denominada Trança Fita, é uma coreografia com fortes traços vindos dos colonizadores (portugueses e espanhóis), pois a música que a acompanha (rancheira) é muito semelhante às realizadas na região sul do país; acontecendo da seguinte forma: “O Baliza com o Mastro coloca-se no centro e, cada um segura uma fita. Ao sinal do apito, Damas e Galãs iniciam um zigue-zague, ora passando a fita sobre o outro, ora sob o outro para fazer a trança envolvendo Mastro” Zanatta (1997:43).

Ao sinal do apito eles param e iniciam o movimento em sentido inverso até desfazer a trança. Nesta parte apenas seis casais participam enquanto os outros marcam em seus lugares a música.

Curiosamente a Arpejada é a mais esperada da noite, pois todos dançam entusiasmados fazendo rapidamente medidas cheias de trejeitos e rebolados, onde os Galões cumprimentam as Damas e vice-versa, causando alvoroço no público, que entusiasmados soltam gritos de incentivo e deboche.

O ritmo da dança surge das toadas da Banda Municipal de Poconé, que acompanha o grupo e executa suas variadas músicas em todas as suas apresentações.

Esta banda teve início no século passado quando foi enviado do Rio de Janeiro um maestro para organizá-la. Durante as noites de lua cheia, ela saía percorrendo as ruas da cidade, parando em frente à casa de amigos ou pessoas importantes da sociedade, para a execução de valsas, tangos e mazurcas, quando todos se sentiam animados dançando noite adentro.

Antigamente a mesma era composta somente por homens, mas após algumas décadas houve o ingresso de mulheres, iniciada pela maestrina senhora Feliciano Rondon. A Banda Municipal possui também a característica de terem, seus componentes, certo grau de parentesco.

No início, as músicas não eram pautadas e seus integrantes aprendiam as mesmas “de ouvido”. Nos dias de hoje, elas já estão pautadas, mas seu acesso é restrito, tornando assim um desafio para aqueles que desejam participar da Banda, pois a tradição ainda é de se aprender as músicas da mesma maneira que antigamente.

Os *Mascarados* de Poconé possuem uma indumentária rica e significativa para cada período histórico vivido, que se compõe em máscaras, chapéus, fitas, lenços e muito brilho.

A mais expressiva das indumentárias é a máscara, que durante os anos se modifica para melhorar o seu uso. Inicialmente era confeccionada em tela de arame fino, moldada em uma forma de face. Nas bordas da tela, prende-se um lenço preto que servirá para envolver toda a cabeça dos participantes da *Dança*. Até a década de oitenta, a máscara recebia camada de cores que obedeciam a regras: cinza ou preto para o dançante masculino e rosa para o dançante feminino.

Atualmente, ela se apresenta com uma tela de arame mais resistente e de cores rosa e cinza, sem distinção de dançante. O emprego da máscara é de manter em segredo a identidade do dançante e ao mesmo tempo interpretar uma personagem para a apresentação.

“A máscara entra pra cumprir dois papéis: por um lado protege aquele que a usa e por outro permite que ele assuma um outro eu” (CAMINADA, 1999:15).

Na cabeça, ambos os dançantes usam chapéus de palha forrados e cobertos de cetim colorido, todos bordados de miçangas, lantejoulas, franjas e espelho. A posição deste último item, era o que diferenciava damas e galãs. Para as *damas*, o espelho era colocado na lateral, e para os galãs, era colocado frontalmente. Também eram colocadas fitas coloridas no lado oposto dos espelhos e as penas brancas são oriundas das aves do Pantanal, todas fixadas na base do chapéu como forma de coroa.

Suas vestimentas se diferem de acordo com o sexo. Os *galãs* ou *galãos* apresentam-se com roupa confeccionada de chitão, um tecido mais simples e menos ornamentado.

A mudança das vestimentas ocorreu a partir do ano de 1980, quando o *galão* passou a usar roupas de cetim, de cores alegres e vibrantes.

As vestimentas dos dançantes femininos, também denominados pelo grupo de *dama*, sofreram alterações conforme o contexto temporal.

Inicialmente, os vestidos eram emprestados por familiares e vizinhos, e imediatamente trocados entre os dançantes do grupo, para que, assim, a identidade fosse segredada até mesmo para os familiares.

No ano de 1980, quando a Prefeitura Municipal de Poconé se preocupou em apoiar o grupo dos Mascarados, as damas passaram a usar vestidos de chitas coloridas.

Atualmente, as damas se apresentam de maneira elegante e suntuosa: vestidos de cetim colorido, com muito brilho e diversas fitas. O sutiã com enchimento voltou a ser usado. Também como adereços para enfeitar ainda mais, são usadas correntes no pescoço, cinto com flores confeccionadas com o mesmo tecido do vestido, perucas por debaixo do chapéu, meias três-quartos na cor branca e calçado de sola de borracha do tipo tênis. O *short* é um adereço obrigatório para as *damas*, embora haja alguns deslizes por parte dos integrantes do grupo, causando alvoroço nas apresentações.

Desde o início do século até meados de 1970, a Festa de Iluminação acontecia num sábado, durante o período da tarde, quando o Grupo dos *Mascarados* saía pela rua até a noite. O grupo se apresentava em frente da casa do festeiro ou das famílias que pediam a apresentação da dança.

Porém, nos dias de hoje, a Noite de Iluminação tradicionalmente continua ocorrendo aos sábados, com duas apresentações, durante a programação das Festividades do Divino Espírito Santo e de São Benedito, precedendo ao baile e ao leilão. A apresentação dos mascarados acontece à noite, não mais na frente das casas das famílias e sim defronte à Igreja Matriz Nossa Senhora do Rosário, onde é montado o arco da iluminação.

Esse arco tem a forma da fachada da Igreja Matriz. Sua armação é feita de bambus, com suporte de madeira revestido de folhas de bananeiras. Ao longo do arco são postas pequenas escoras, onde são colocadas as luminárias. As luminárias são pequeninos potes de barro, possuindo em seu interior sebo e pavio de algodão.

O senhor Israel, seu irmão e mais dez devotos formam a equipe que confeccionam, armam, acendem e desmontam o arco.

Enquanto isso, na Casa das Festas, localizada na ponta oposta da praça em relação à Igreja Matriz, os festeiros (capitão de mastro, rei e rainha), o Grupo dos *Mascarados*, a Banda Municipal e os devotos se preparam para dar início à Noite de Iluminação.

A queima de fogos divulga o início da procissão, que ruma em direção ao arco. Isso é um sinal para que os homens do arco comecem a acender as luminárias, já que todas devem estar acesas quando a procissão chegar.

Nesse trajeto os festeiros carregam as bandeiras e a banda segue tocando. Chegando ao arco, o Grupo dos *Mascarados* dá início a *Dança*. Logo que isso ocorre outro acontecimento marca a noite de iluminação, o show pirotécnico.

Conclusão

Pode-se considerar que a Dança dos Mascarados é uma dança folclórica de cunho religioso, que está integrada à cultura poconeana por meio das apresentações na Noite de Iluminação. Vistas essas características, pode-se verificar sua potencialidade para o turismo, já que a realidade desta atividade visa a busca das origens em localidades a serem visitadas e a fantasia que os atrativos devem proporcionar.

Sendo assim, a Dança dos Mascarados pode ser utilizada como ferramenta para o fomento do turismo local, pois será um motivo a mais para a vinda de turistas, como também poderá ser utilizada como instrumento diferenciador no mercado turístico, principalmente em destinos que enfocam o Pantanal, por meio de sua singularidade que está expressa no povo poconeano.

Bibliografia

ANDRADE, José Vicente de. *Turismo fundamentos e dimensões*. São Paulo : Ática, 1995. (Série Fundamentos).

ARANTES, Antonio Augusto. *O que é cultura popular*. 12. ed. São Paulo : Brasiliense, 1987. (Coleção Primeiros Passos; 36).

BENI, Mário Carlos. *Análise estrutural do turismo*. 2. ed. São Paulo : SENAC, 1998.

CAMINADA, Eliana. *História da dança: evolução cultural*. Rio de Janeiro : Sprint, 1999.

CAMPOS, Ângela Moura Silva. *Uma janela para a vida*. Cuiabá : [s.n.], 1997.

DELLA MONICA, Laura. *Turismo e folclore: um binômio a ser cultuado*. São Paulo : Global, 1999. (Coleção Global Universitária).

DENCKER, Ada de Freitas Maneti. *Métodos e técnicas de pesquisa em turismo*. São Paulo : Futura, 1998.

DI-BELLA, Manuel Gurría. *Introducción al turismo*. México : Trillas Turismo, 1991.

FERREIRA, João Carlos Vicente. *Mato Grosso e seus municípios*. Cuiabá : Secretaria de Estado da Educação, 1997.

HAULOT, Arthur. *Turismo social*. México : Trillas Turismo, 1991.

LARAIA, Roque de Barros. *Cultura em conceito antropológico*. 11. ed. Rio de Janeiro : Jorge Zahar, 1997.

MAGALHÃES, Nícia Wendel de. *Conheça o Pantanal*. [S.l.] : Terragraph, 1999.

MATO GROSSO. Fundação Cultural de Mato Grosso. *Projeto Itinerante da Cultura*. Poconé, 1982.

_____. Gabinete de Planejamento e Coordenação e Fundação de Pesquisa Cândido Rondon. *Monografia Municipal*. Poconé, 1984, p. 9-12, 37, 43 e 97.

_____. Ministério do Planejamento e Orçamento. Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Diretoria de Pesquisa. Departamento de Agropecuária. *Produção da pecuária municipal*. Poconé, 1998.

_____. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. *População por faixa etária - contagem da população*, 1996.

_____. Divisão de Pesquisa do IBGE/ Mato Grosso. *Levantamento Sistemático da Produção Agrícola*. Apuração dos Questionários. Poconé, Safra de 2000.

_____. Empresa Mato-Grossense de Pesquisa, Assistência e Extensão Rural de 1978-1996. *Anuário Agropecuário e Agroindustrial de Mato Grosso*. Cuiabá, 1996.

_____. Divisão de Pesquisas do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. *Setor de Documentação e Disseminação de Informações*. Poconé, 1997.

_____. Pesquisa Cândido Rondon. *Monografia municipal*. Poconé, 1984, p. 11-12.

_____. Secretaria de Estado da Educação. *Mato Grosso e seus municípios*. Cuiabá, 1997.

MEGALE, Nilza B. *Folclore brasileiro*. Rio de Janeiro : Vozes, 1999.

MONDIN, Batista. *Definição filosófica da pessoa humana*. São Paulo : EDUSC (Editora da Universidade do Sagrado Coração), 1998. (Coleção Essência).

_____. *O homem: quem é ele?: elementos da antropologia filosófica*. 2. ed. São Paulo : Paulinas, 1980.

PIAIA, Ivane Inêz. *Geografia de Mato Grosso*. 2. ed. rev. e atual. Cuiabá : Edunic (Universidade de Cuiabá), 1999.

PELLLEGRINI FILHO, Américo. *Ecologia, cultura e turismo*. Campinas-SP : Papirus, 1993. (Coleção Turismo).

Rondon, J. Lucídio N. *Poconé, sua terra e sua gente*. Cuiabá : [s.n] 1982.

RUSCHMANN, Doris van de Meene. *Turismo e planejamento sustentável: A proteção do meio ambiente*. Campinas-SP : Papirus, 1997. Coleção Turismo.

SANTOS, José Luiz dos. *O que é cultura*. 9.ed. São Paulo : Brasiliense, 1983.

TRIGO, Luiz Gonzaga Godoi. *Tendências contemporâneas*. 3^aed. Campinas, SP : Papirus, 1993, Coleção Turismo.